

## **Rafael Lopes Torres, auditor federal de controle externo do TCU**

Secretário da área técnica do TCU que coordena auditorias ambientais

### **Quais são suas expectativas para a conferência de Copenhague?**

As dificuldades envolvidas em um processo de negociação internacional sobre um tema tão impactante como a Mudança do Clima são de conhecimento geral, especialmente em virtude dos impactos econômicos dos compromissos assumidos.

Ainda que não se chegue a um acordo definitivo durante o encontro de Copenhague, entendo que haverá avanços nas negociações, de forma que um acordo final, que envolva os países mais importantes do mundo, possa ser celebrado em breve. Nesse sentido, em Copenhague o Brasil pode dar uma grande contribuição à comunidade internacional confirmando o seu comprometimento em implementar internamente ações eficazes tanto para reduzir as emissões quanto para adaptar o país aos efeitos da mudança do clima.

### **Qual o maior desafio para uma convivência harmoniosa com o meio ambiente?**

Creio que existem dois grandes desafios: o primeiro é compatibilizar os interesses econômicos, e o próprio desenvolvimento do país, com a preservação dos recursos naturais. O segundo é incorporar aos hábitos sociais o compromisso de minimizar os efeitos negativos que causamos sobre o meio ambiente. Nos dois casos, é necessário o envolvimento de todos os setores da sociedade, passando pelos governos, em todos os níveis, chegando às empresas e aos cidadãos.

### **Que medidas são necessárias para aprimorar a atuação do governo na questão ambiental?**

Observa-se a necessidade primária de incorporar as questões ambientais ao primeiro estágio de planejamento das políticas públicas. Também é necessário melhorar a articulação entre os órgãos responsáveis pela execução de políticas públicas que causam impacto ambiental com as instituições de pesquisa e de preservação do meio ambiente. É importante que suas ações ligadas ao meio ambiente não sejam consideradas como um entrave ao desenvolvimento, mas sim como uma forma de garantir a sustentabilidade das ações públicas.

### **A ausência de metas de mitigação pode fazer o Brasil perder a oportunidade de ser líder mundial na questão?**

Durante a palestra proferida pelo Ministro do Meio Ambiente Carlos Minc no seminário “Políticas Públicas e Mudanças Climáticas”, realizado pelo TCU, foi anunciado que o Brasil irá apresentar em Copenhague uma proposta quantitativa de redução de emissão de gases de efeito estufa. Porém, independentemente da definição de metas quantitativas, o Brasil pode ser uma referência mundial, especialmente para os países em desenvolvimento, se incorporar efetivamente nas políticas públicas setoriais objetivos e diretrizes claras para a mitigação das emissões e para a adaptação dos setores econômicos e sociais às mudanças do clima.